

Economia Feminista e Decolonialidade:

Diálogos Possíveis



Aline Cruz: PPGEco (UFSC), PGDPLAT (UFSJ)

26 de maio de 2025



Crítica da Economia Feminista ao Status Quo Econômico

Utilitarista, matematizada

Cientificista, produtivista

Dicotômica

Ignora marcadores sociais

Essencialista, reducionista

Mercadológica

A-histórica, acultural

Lógica, Racional, Previsível

Sexista, racista, heteronormativa

Patriarcal e androcêntrica

Liberal

Pobreza monetária

Apática, egoísta

Mercado, consumo e capital são sagrados

Economia

Economia de Gênero

Economia Feminista

Economia
Feminista de
Ruptura

Economia Feminista de Conciliação Economia
Feminista
Decolonial

A economia é uma disciplina e ciência moderna baseada em uma concepção histórica eurocêntrica, antropocêntrica e androcêntrica (Calderon, 2016).

"...el sistema patriarcal, neoliberal, racista, xenofóbico y lesbofóbico está en crisis porque no logra reproducirse y reproducir a la población y cuidar la Madre Tierra" (Sánchez, 2013).

Problema de Pesquisa

Economia Feminista: construção cultural, social e política contaminada pelo modernismo cultural (eurocentrismo).

OBJETIVO GERAL

Avaliar o formato do diálogo teórico-empírico entre Economia Feminista e Decolonialidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Aspectos metodológicos, epistemológicos e filosóficos deste diálogo
- b) Nomes precursores;
- c)Perspectivas para estudos no Brasil e América Latina.

Faces da Colonialidade

Raça: princípio organizador da Modernidade/Colonialidade

Situações coloniais atuais que subjugam povos racializados do Sul Global.

Colonialidades: Poder, Saber, Ser, Gênero

Sistema de gênero opressivo, racialmente diferenciado, hierárquico, dicotomizado (Lugones, 2014).

- Pluralizar o sujeito mulher ;
- Questionar o etnocentrismo feminista;
- Considerar cultura como processo histórico;
- Evitar essencialismos; e
- Contradizer o mito da fragilidade feminina e da rainha do lar (paternalismo).

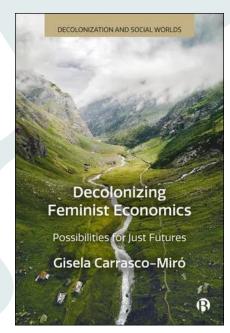
A Economia Feminista Decolonial pretende questionar e descentralizar o pensamento econômico dominante, combater toda forma hegemônica de saber, ser e viver, de forma a contribuir para uma sociedade plural, democrática, solidária e aberta a outras formas de existência possíveis e silenciadas pela colonialidade (Carrasco-Miró, 2021).



Diana Gómez Colômbia



Natalia Díaz Colômbia





Gisela
Carrasco-Miró
México?

Economia Feminista Decolonial

- •2013: Termo cunhado por Natália Quiroga Diaz
- •Referências: Diaz, Carrasco-Miró e Gómez
- ·Base: Intelectuais, ativistas, ancestralidade andina
- •Feminismos: Decolonial, Indígena, Comunitário, Emancipatório
- •Economias: Social, Solidária, Política Feminista, Ecológica, do Desenvolvimento
- •Relação colonialismo, capitalismo, heteropatriarcado e degradação ecológica
- Visões de mundo e sistemas econômicos não capitalistas e não ocidentais
- Bem Viver (Buen vivir): Pós-desenvolvimentismo
- Relação entre economia, cultura e política
- Vínculos sociais, espiritualidade, relação harmônica c/natureza

Economia Feminista Decolonial

- Objetivo: Decolonizar a Economia Feminista
- Expor o eurocentrismo na Economia Feminista Contemporânea.

Epistemologia da diferença (indígenas, afrodescendentes, camponeses, movimentos populares)

•Referenciais: Métodos Qualitativos, Decolonialidade, Interseccionalidade

- Insumos teóricos e metodológicos não economicistas:
- Inter e multidisciplinaridade.

Considerações Finais - Reflexões

- Area embrionária recente pouco mais de uma década
- Discussões críticas, teóricas, pedagógicas, filosóficas
- Não há estudos brasileiros de EFD
- Como decolonizar a construção do saber econômico feminista?
- Como a Economia Feminista pode incluir Decolonialidade, Interseccionalidade e métodos qualitativos, em geral?
- •Quais as perspectivas para a EFD?

Obrigada pela atenção!

Contatos: alinecruz@ufsj.edu.br





Universidade Federal de São João del-Rei